

Desafio

Projeto Referência 2º Semestre 2013

O desafio do **FIS 8** é:

Realizar um documentário que apresente uma contribuição significativa à complexa e controversa implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS. Espera-se que o documentário impulse os diversos agentes envolvidos a acessarem novas narrativas que projetem o país para uma solução de vanguarda na gestão de resíduos sólidos e logística reversa.

O documentário deverá ir além da mera reprodução de informações, abrindo espaço para uma produção criativa de um repertório para conversas e reflexões relevantes que sensibilize e mobilize o espectador a ampliar seu conhecimento, criar sentido e tomar posições.

Este Projeto Referência:

Envolve

- Investigar o tema de resíduos sólidos em profundidade, seus conceitos, desafios e oportunidades;
- Identificar empresas e modelos de design de produção vanguardistas;
- Localizar políticas públicas e ações de governos que possam ser referências inspiradoras;
- Reconhecer as questões sociais e culturais implícitas nesta realidade.

Demanda

- Organizar-se e gerir a produção do documentário;
- Criar e desenvolver a ideia central e o foco;
- Eleger o formato audiovisual e modo de distribuição que melhor atenda os objetivos buscados;
- Preparar um argumento forte passível de ser comercializado;
- Captar recursos financeiros via *crowdfunding* ou outras fontes pertinentes
- Identificar os personagens, ou seja, os narradores que tenham algo a revelar de subjetivo relevante para o tema;
- Adotar uma estratégia que destaque a subjetividade;
- Dar voz aos diversos atores da cadeia de gestão de resíduos;
- Falar com a sociedade com clareza, ética e sensibilidade, abordando o tema em sua multidimensionalidade;
- Elaborar o roteiro;
- Adentrar no mundo da imagem e do som, descobrindo os meandros desta linguagem de alto poder de expressão;
- Ser curioso e incansável na captação das imagens, edição e montagem do produto final;
- Registrar as internas do processo pessoal em um *making of*, relatando os desafios, questionamentos, aquisições ou mudanças de percepção individuais e grupais.

“ Talvez seja o lixo tudo aquilo
que não queremos ver”

Do filme: O Fazedor de Montanhas

Fenômenos aparentemente simples ocultam comportamentos muito complexos. Há muitas coisas que queremos afastar do nosso olhar, em nossas cidades, em nossas vidas. Como nos relacionamos com a finitude de nossas produções, com o ciclo natural de vida e morte das coisas? O que é? De onde vem? Para onde vai? O que acontece com esta invenção humana, chamada lixo?

A importância da questão da gestão dos resíduos sólidos progride conforme a evolução do processo de urbanização. Diariamente, cada brasileiro gera em média 1,1 kg deste recurso. Em São Paulo, este número sobe para 1,4 kg.

Ao abastecer as cidades com água, alimentos e materiais que serão processados e consumidos, temos necessidade de providenciar também o seu “desabastecimento”. Mas quem são os cronistas deste inevitável “outro lado” da geração de lixo e dejetos acumulados? Como realizar esta logística reversa, este design de ciclo fechado?

Questionar a representação de lixo em seus diferentes níveis - o lixo macrofísico material, a pessoa tratada como lixo por uma sociedade depredadora, o lixo mental que cada indivíduo *carrega* e o conceitual, que nos é imposto sem que tomemos consciência disso. Como numa expedição ao interior, em busca do entendimento do o que subjaz o lixo, o que reflete o lixo, sobretudo, o que reflete o lixo como fenômeno do espírito humano?

